

Constituinte é o ponto máximo, diz Sarney

Da Redação da **Folha**

Em entrevista concedida à Rede Globo de Televisão ontem à tarde, em Brasília, levada ao ar à noite, durante o programa "Fantástico", o presidente José Sarney disse que a instalação do Congresso constituinte representa o "ponto mais alto do projeto de restauração da democracia no país". Segundo o presidente, o projeto teve início com a vitória da chapa Tancredo/Sarney no Colégio Eleitoral, em janeiro de 1985, e foi desenvolvido com a realização de eleições diretas em todas as capitais e municípios antes considerados à área de Segurança Nacional, em novem-

bro de 1985, e com as mudanças na legislação eleitoral e o recadastramento eleitoral.

Sarney afirmou que o país vive uma fase de "mudança fundamental" e que "a participação do povo" nas decisões do governo será, ao lado da nova Carta, a principal realização que pretende deixar para seu sucessor. "Deixamos de ter um governo elitista para ter um governo que pensa na participação e na responsabilidade coletiva em qualquer decisão que deve ser tomada. Pela primeira vez, ninguém toma uma decisão sem olhar a população brasileira. Talvez esta seja uma obra sem placa, mas que marcará profunda-

mente o processo político brasileiro", disse.

Indagado sobre de que forma a nova Constituição poderia ajudar o governo a resolver os problemas econômicos do país, o presidente afirmou que a Carta "não é feita para resolver os problemas conjunturais. Ela é feita para resolver os problemas definitivos do país; deve ser um instrumento de mobilização para harmonizar os conflitos dentro da sociedade e ao longo do tempo". Para Sarney, o Congresso constituinte poderia ajudar a resolver problemas políticos e econômicos conjunturais na medida em que, ao se reunir, mantiver "a estabilidade do país".